

RESPOSTA À COVID-19 COM CONTAS CERTAS

Rastreio na Zambézia revela falta de transparência e má qualidade das obras executadas

- No passado mês de Junho, o Fórum de Monitoria do Orçamento (FMO) iniciou, na província da Zambézia, um trabalho de rastreio da despesa pública no contexto da Covid-19. O trabalho foi realizado no quadro da iniciativa política da sociedade civil denominada “Resposta à Covid-19 com Contas Certas”, com especial enfoque para a (i) coerência das políticas adoptadas; (ii) o processo de procurement usado para adjudicação de empresas; (iii) recursos mobilizados e sua governação; e (iv) principais intervenções e resultados





Para o efeito, foram seleccionadas 27 escolas dos distritos de Inhassunge, Milange, Nicoadala e Alto Molócuè, onde foi feita a verificação qualitativa e quantitativa dos sanitários escolares e das infra-estruturas construídas ou reabilitadas. Cerca de cinco (5) milhões de dólares americanos foram alocados para a construção e reabilitação de sanitários escolares nos quatro (4) distritos, mas as obras estão a decorrer de forma lenta, para além de que algumas foram abandonadas sem nenhuma explicação. Há ainda obras que foram entregues de forma provisória, sendo que parte delas não dispõem de mecanismos de canalização da água para a lavagem das mãos.

No trabalho feito, o FMO constatou que nenhuma das instituições contactadas apresentou um caderno de encargo, ou seja, um documento que contém as cláusulas jurídicas, gerais e especiais, especificações técni-

cas e/ou termos de referência, que informam as obrigações da entidade contratante e da contratada a serem incluídas no contracto. As instituições não apresentaram nenhum relatório fiscal de obras. Portanto, sem estes documentos torna-se difícil realizar o trabalho de rastreio da despesa pública e a triangulação da informação para aferir o grau de transparência e da execução das obras.

No distrito de Inhassunge, as obras de construção e reabilitação dos sanitários escolares e do centro internato foram executadas por uma única empresa, a Recoba Engenharias e Construções, que recebeu do Estado 166.068.326,84 meticais. A qualidade do trabalho feito pela Recoba Engenharias e Construções deixa muito a desejar. A empresa teve que subcontratar uma empresa local, a Ovillela Construções, para a reabilitação de sanitários escolares no Centro Internato de Minjalene e na Escola Secundária de Go-



nhane. Igual cenário foi observado na Escola Secundária de Vulalo e Dachudua, onde foi subcontratada a empresa Hussene Construções, Lda, que mais tarde viria a abandonar as obras, o que atrasou a entrega.

No distrito do Alto Molócuè, a construção e reabilitação de sanitários escolares e do lar dos estudantes custaram cerca de 233.338.326,00 meticais, segundo a informação obtida junto ao técnico da empresa JULEM Construções, que ganhou o concurso para executar obras em 10 distritos da Zambézia. Entretanto, em nenhuma obra foi afixada a placa informativa sobre o tipo de trabalho que está a ser feito e o respectivo orçamento. Nos distritos de Inhassunge, Milange e Nicoadala, as placas indicavam 24 de Setembro de 2020 como a data do início das obras, mas houve atrasos, morosidade e entrega tardia em todas as escolas.

O director da Escola Secundária Geral de Gonhane disse que as obras neste estabelecimento foram abandonadas e, mais tarde, o governo distrital de Inhassunge informou à direcção que iria mandar uma outra empresa para concluir o trabalho. “Quando a tal empresa chegou não consultou nem a direcção da escola nem o conselho de escola para a indicação do local a implantar a obra. Disse que durante a construção houve roubo de material e a direcção da escola nunca foi envolvida na fiscalização da obra. Algumas salas foram usadas como armazéns, a entrega foi feita provisoriamente e a escola não dispõe de iluminação eléctrica”.

O governo distrital de Inhassunge assumiu

os erros e reconheceu que algumas obras tiveram problemas nos acabamentos e que as entregas foram feitas provisoriamente. “A empresa responsabilizou-se em colmatar os erros e as falhas constatadas em 15 dias, mas até aqui nada foi feito”, disse o director dos Serviços Distritais de Educação Juventude e Tecnologia de Inhassunge. Já o Secretário Permanente de Inhassunge destacou a baixa qualidade das obras, além dos atrasos verificados tanto no início como na entrega. “Nós não fomos envolvidos no processo, não recebemos nenhum documento sobre o tipo das obras que seriam executadas”.

O director da Escola Secundária de Vulalo, no distrito de Milange, contou que foi informado que uma empresa iria para o estabelecimento de ensino executar obras. “Não tive acesso a nenhuma documentação sobre as obras executadas. O urinário masculino não tem separadores e tem tubos que vertem água. O sistema de canalização hidráulica tem problemas de acabamentos. Algumas paredes apresentam fissuras verticais e as grelhas não têm redes, as portas são de madeira e têm níveis diferentes, ainda não há aros, dobradiças e fechaduras. A electrobomba comprada pela escola está avariada”.

Um técnico da empresa que executou obras numa escola de Dachudua, em Milange, reconheceu alguns erros e falhas nas obras, como lajes de assentamento mal feitas e fissuras nas paredes. O presidente do conselho de escola local disse que a qualidade do trabalho é aceitável, mas lamentou a falta de água, essencial para a higienização das mãos. O Ad-



ministrador de Milange também lamentou o facto de os projectos de obras de construção e reabilitação de sanitários escolares terem sido concebidos a nível central sem o envolvimento dos governos distritais. Como Administrador, ele diz que não teve acesso a nenhuma documentação sobre o processo, nenhuma empresa de construção fez questão de se apresentar junto do governo distrital de Milange e as obras são de péssima qualidade. Por exemplo, as obras efectuadas no lar dos estudantes de Milange foram chumbadas no dia da entrega provisória.

Os mesmos problemas foram verificados no distrito de Nicoadala. A direcção da Escola Secundária Geral de Licuar não foi envolvida no processo e disse que o empreiteiro fez a entrega parcial dos sanitários, mas os mesmos apresentam problemas na qualidade do chão. A escola não tem água e o projecto incluía a abertura de dois furos. Mas o empreiteiro apenas sinalizou os locais onde

serão abertos os tais furos, mas até aqui não foi realizado nenhum trabalho. No Instituto de Formação de Professores de Alto Molócuè, o tecto falso das casas de banho não foi reabilitado, não foi efectuada a troca de sanitas, algumas camaratas não foram reabilitadas, o mosaico não foi trocado apesar de estar encardido.

Estas constatações foram apresentadas no dia 23 de Julho numa reunião tripartida que juntou governos locais, organizações da sociedade civil e os parceiros de cooperação representados pelo Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF). Presente na cerimónia que decorreu em Quelimane, a 1ª Vice-Presidente da Assembleia Provincial, Gracinda Sabonete, disse que tomou nota de todos os problemas reportados nos distritos de Inhassunge, Milange, Nicoadala e Alto Molócuè e promete trabalhar para obter respostas sobre o falhanço que foi o investimento público de cinco milhões de dólares.



Membros do FMO



Contactos

CDD: Organização hospedeira	FMO
<p>Editor: Prof. Adriano Nuvunga Autor: FMO</p> <p> Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo</p> <p> +258 21 085 797 info@cddmoz.org www.cddmoz.org</p> <p> @CDD_Moz @CDDMoz @CDD_Moz</p>	<p> www.fmo.org.mz fmomozambique@gmail.com</p> <p> FMO.Mozambique @FMO_Moz</p> <p> Youtube</p>